

do National Institute of Mental Health, dos Estados Unidos – realizou uma varredura genética usando 365 marcadores, em 540 DNAs de 97 famílias de sujeitos diagnosticados como transtorno afetivo bipolar.

O resultado mais importante obtido foi a forte correlação da afecção com o cromossomo 10, em seu locus próximo ao marcador D10S1423. Essa região foi previamente implicada em estudos de genoma na esquizofrenia e no transtorno bipolar.

O trabalho mostra que, tal como ocorre com a maior parte das doenças complexas, a literatura sobre a genética do transtorno bipolar tem indicado a participação de inúmeras regiões cromossômicas, sugerindo heterogeneidade genética e a implicação de fatores não-genéticos no desenvolvimento dessa psicopatologia.

Percurso, nº 23, 1ª semestre de 2000

Revista *Percurso* publica três artigos sobre o estatuto do corpo

A *Revista Percurso* do primeiro semestre de 2000 publica três artigos particularmente interessantes para aqueles que se preocupam com as relações do corpo com a psicopatologia. O primeiro, intitulado “Os diferentes discursos na instituição hospitalar”, de Maria Laurinda Ribeiro de Souza, discute o problema da medicalização do sofrimento e do corpo e da desqualificação do discurso do doente a partir da análise de situações concretas do trabalho de equipe multidisciplinar em um contexto hospitalar. Ricamente ilustrado com passagens da clínica hospitalar cotidiana, o trabalho mostra, numa leitura fortemente marcada pelo pensamento de Foucault, os impasses a que se chega quando a medicina é utilizada como forma de abafar as manifestações da subjetividade e, sobretudo, da sexualidade.

“A hipocondria do sonho e o silêncio dos órgãos: o corpo na clínica psicanalítica”, de Maria Helena Fernandes, retoma dialeticamente a noção de saúde como “silêncio dos órgãos” e a necessidade de se estar sensível aos movimentos e manifestações do próprio corpo, correlativa de um adequado investimento narcísico herdado do Outro dos primeiros cuidados corporais. Este Outro tinha a função de fazer passar o corpo simplesmente vivido para a ordem de um corpo falado, e, daí, investido libidinalmente.

Recorrendo a Freud, em sua observação do caráter hipocondríaco dos sonhos, os quais permitiriam identificar uma doença antes mesmo de sua manifestação clínica,

a autora coloca em relação “o excesso de sinais somáticos dos hipocondríacos e a completa ausência desses sinais em alguns pacientes organicamente doentes”, fazendo decorrer daí uma vigorosa leitura que delimita o corpo na clínica psicanalítica objeto investido libidinalmente e organizado pela fala provinda do Outro. No plano da transferência, “o sujeito só pode mostrar seu corpo através dos processos psíquicos, isto é, através da palavra, é a escuta do analista que pode acolher a emergência do evento somático na vida do paciente, reinventando-lhe uma trama.”

Finalmente, Andrea Giovannetti retoma a especificidade da noção de *Schmerz* no pensamento freudiano para tratar de seu estatuto em “A dor como fenômeno psicanalítico em Freud”.

Rev. Latinoam.

ob obah
sigolo de 1
coltu

Fundat

Rua B

1302

Fone: (

E-mail

Manuel Ca

Médico

do CPPI

Rua Pa

50710-4

Fone: (8

Lazslo A. /

Psicólc

adjunt

coorde

(SP). A

psicoss

Rua Sa

15014-

Fone: (

e-mail:

Marcos B

Cirurg

ração

Hospi

Av. A

50070

Fone:

Christop

Psica

Assoc

47, M

Lond